



Saúde mental e doenças tropicais negligenciadas na Amazônia

Mental health and neglected tropical diseases in the Amazon

Salud mental y enfermedades tropicales desatendidas en la Amazonía

César Augusto Mescouto Reis¹, Heitor Matos Sousa¹, Rômulo Teixeira dos Santos¹, Elem Cristina Rodrigues Chaves¹, Raissa Moreira Camarão dos Santos¹, Thalissa Fernandes Carvalho¹, Smayk Barbosa Sousa¹.

RESUMO

Objetivo: Compreender a situação da saúde mental e das doenças tropicais negligenciadas na Amazônia, com destaque para a Doença de Chagas (DC). **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de caráter exploratório e descritivo, com as etapas: definição do tema da pesquisa, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados, apresentação da revisão integrativa. **Resultados:** A Amazônia enfrenta desafios significativos relacionados à saúde, abrangendo uma ampla gama de tópicos, desde determinantes sociais em saúde até doenças específicas e cuidados de saúde. As estratégias não farmacológicas, como o exercício físico, surgem como propostas promissoras, pois oferecem benefícios cardioprotetores e contribuem para melhorar a saúde mental de pacientes crônicos com DC. **Considerações finais:** Condições socioeconômicas, como a falta de acesso a recursos econômicos e oportunidades educacionais, emergem como fatores críticos que afetam a saúde. Para garantir o bem-estar das comunidades na Amazônia, é essencial adotar uma abordagem holística que leve em consideração todos esses determinantes sociais, econômicos, ambientais e climáticos.

Palavras-chave: Saúde mental, Doenças tropicais negligenciadas, Doença de Chagas, Amazônia.

ABSTRACT

Objective: To understand the situation of mental health and neglected tropical diseases in the Amazon, with a focus on Chagas Disease (CD). **Methods:** This is an integrative literature review, exploratory and descriptive in nature, following these steps: defining the research theme, searching or sampling the literature, data collection, critical analysis of the included studies, discussion of the results, and presentation of the integrative review. **Results:** The Amazon faces significant health-related challenges, covering a wide range of topics, from social determinants in health to specific diseases and healthcare. Non-pharmacological strategies, such as physical exercise, emerge as promising proposals, as they offer cardioprotective benefits and contribute to improving the mental health of chronic CD patients. **Final considerations:** Socioeconomic conditions, such as lack of access to economic resources and educational opportunities, have emerged as critical factors affecting health. To ensure the well-being of communities in the Amazon, it is essential to adopt a holistic approach that takes into account all these social, economic, environmental, and climatic determinants.

Keywords: Mental health, Neglected tropical diseases, Chagas Disease, Amazon.

¹ Universidade do Estado do Pará/UEPA, Belém – PA.

RESUMEN

Objetivo: Comprender la situación de la salud mental y las enfermedades tropicales desatendidas en la Amazonía, con un enfoque en la Enfermedad de Chagas (EC). **Métodos:** Se trata de una revisión integrativa de literatura, de carácter exploratorio y descriptivo, con las siguientes etapas: definición del tema de investigación, búsqueda o muestreo en la literatura, recopilación de datos, análisis crítico de los estudios incluidos, discusión de los resultados y presentación de la revisión integrativa. **Resultados:** La Amazonía enfrenta desafíos significativos relacionados con la salud, abarcando una amplia gama de temas, desde determinantes sociales en la salud hasta enfermedades específicas y cuidados de salud. Estrategias no farmacológicas, como el ejercicio físico, surgen como propuestas prometedoras, ya que ofrecen beneficios cardioprotectores y contribuyen a mejorar la salud mental de pacientes crónicos con EC. **Consideración final:** Condiciones socioeconómicas, como la falta de acceso a recursos económicos y oportunidades educativas, han surgido como factores críticos que afectan la salud. Para asegurar el bienestar de las comunidades en la Amazonía, es esencial adoptar un enfoque holístico que tenga en cuenta todos estos determinantes sociales, económicos, ambientales y climáticos.

Palabras clave: Salud mental, Enfermedades tropicales desatendidas, Enfermedad de Chagas, Amazonía.

INTRODUÇÃO

A Amazônia brasileira é uma área de grande riqueza natural e cultural, mas também de desafios significativos em termos de saúde. Neste contexto, a saúde mental e as doenças tropicais negligenciadas, em destaque para este estudo a Doença de Chagas (DC), emergem como tópicos de extrema importância para compreender e abordar as questões de bem-estar e saúde pública (MAGALHÃES MAFM e MEDRONHO RA, 2017; MARTINS-MELO FR, et al., 2018). A Amazônia é conhecida por sua biodiversidade, rios majestosos, floresta tropical exuberante e por sua diversidade cultural, abrigando comunidades quilombolas que mantêm tradições ancestrais. Essa região, no entanto, enfrenta desafios significativos em relação à saúde, que abrangem desde questões de saúde mental até doenças tropicais comuns à região, principalmente relacionadas à aspectos sociais, culturais e econômicos (GIOSEFFI JR, et al., 2020; MAXIMIANO-BARRETO MA, 2023).

As doenças tropicais negligenciadas, como a Doença de Chagas, é uma realidade que afeta a saúde mental da população da Amazônia. A compreensão das condições da saúde mental específicas da região é fundamental para direcionar recursos e intervenções adequadas visando o controle e a erradicação dessas doenças (MARTINS-MELO FR, et al., 2018; MAXIMIANO-BARRETO MA, 2023). A saúde mental é um campo amplo que abrange uma variedade de aspectos, desde a promoção do bem-estar psicológico até o tratamento de distúrbios mentais. No entanto, é importante destacar que as questões de saúde mental vão além do indivíduo e são influenciadas por fatores socioeconômicos, culturais e ambientais (MAXIMIANO-BARRETO MA, 2023). Portanto, a análise da saúde mental na região da Amazônia não deve ser limitada a uma perspectiva individual, mas deve considerar o contexto mais amplo. E, em contextos específicos, e como as questões relacionadas à saúde mental podem ser especialmente complexas, influenciadas por fatores sociais, econômicos, geográficos e culturais únicos.

Compreender a situação da saúde mental nesse contexto específico é fundamental para desenvolver políticas de saúde eficazes e promover o bem-estar das populações locais (BENÍCIO LFS, et al., 2019; MAXIMIANO-BARRETO MA, 2023). O vínculo entre a saúde mental e as doenças negligenciadas é um campo de estudo em crescimento, pois se torna cada vez mais claro que as condições de saúde física e mental estão interconectadas. A saúde mental é essencial para o bem-estar geral de um indivíduo, e as doenças negligenciadas podem afetar significativamente essa saúde mental. É importante explorar como as pesquisas recentes têm examinado essa relação e as implicações para a saúde pública (AGUIAR EMS, 2020).

A carga das doenças negligenciadas não se limita apenas aos aspectos físicos da saúde. Ela tem implicações profundas para a qualidade de vida, o bem-estar psicológico e o desenvolvimento socioeconômico das populações afetadas. A falta de acesso a cuidados de saúde adequados e a presença

de doenças negligenciadas podem contribuir para altos níveis de estresse e ansiedade nas comunidades afetadas (VIEIRA J, et al., 2023). Uma revisão sistemática conduzida por Benício LFS, et al. (2019), examinou o lugar das juventudes nas produções científicas da Estratégia Saúde da Família. Embora o foco desta pesquisa seja a juventude, ela lança luz sobre a importância da atenção à saúde mental em diferentes grupos etários. A juventude é uma fase da vida em que a saúde mental pode ser particularmente vulnerável, e a revisão destaca a necessidade de considerar a saúde mental nas estratégias de atenção primária. Além disso, é importante abordar questões relacionadas à adesão ao tratamento em doenças negligenciadas específicas, como a malária.

Santos HFP (2020) analisou métodos de avaliação da adesão ao tratamento da malária. Embora o foco seja uma doença infecciosa, a adesão ao tratamento é uma questão crítica que também se relaciona à saúde mental, já que o tratamento de doenças crônicas ou infecciosas pode afetar o bem-estar psicológico dos indivíduos. Do mesmo modo o estudo conduzido por Chagas CA, et al (2019) avaliando a doença negligenciada tuberculose e a vulnerabilidade entre pessoas em situação de rua, sendo essa uma outra discussão relevante sobre saúde mental. Pessoas em situação de rua, frequentemente enfrentam uma série de desafios, incluindo a falta de acesso a serviços de saúde mental. A revisão destaca a necessidade de abordar as questões de saúde mental nesse grupo vulnerável.

Portanto, é evidente que a saúde na região amazônica é influenciada por uma série de determinantes sociais, econômicos, ambientais e climáticos. A desigualdade social, a falta de recursos econômicos, as mudanças climáticas e a presença de doenças tropicais negligenciadas são todos fatores que contribuem para os desafios de saúde na região. Compreender esses determinantes é crucial para a elaboração de estratégias eficazes de promoção da saúde e prevenção de doenças, que levem em consideração a complexa teia de fatores que impactam a saúde das comunidades da Amazônia. Esta revisão busca analisar e sintetizar as informações disponíveis sobre esses tópicos críticos, com base em estudos recentes que lançam luz sobre a situação da saúde na Amazônia.

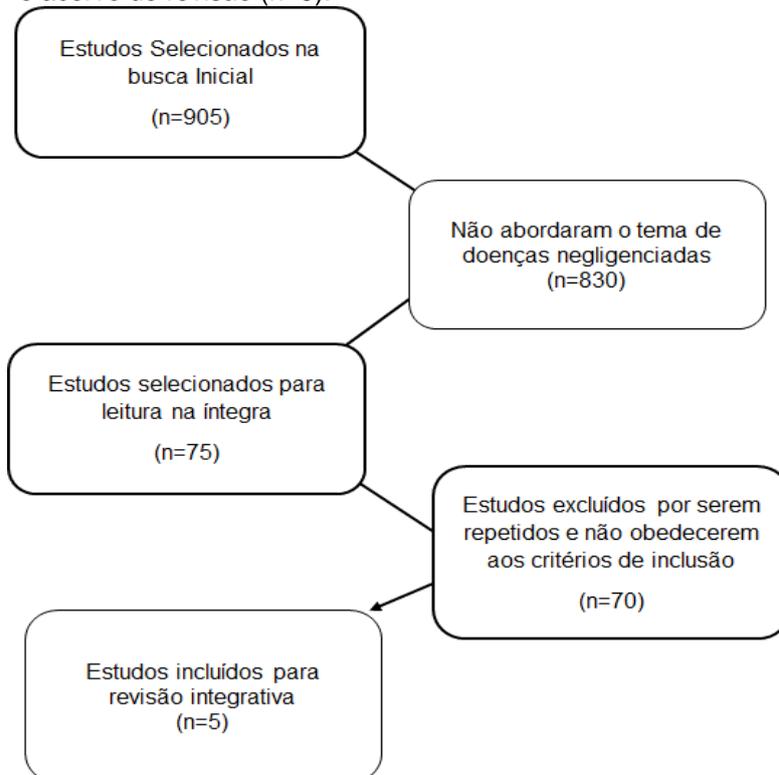
MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, a qual teve como objetivo sintetizar os resultados obtidos sobre o tema saúde mental e doenças tropicais negligenciadas, com ênfase de estudos na Doença de Chagas, fornecendo informações de forma mais abrangente e ordenada, produzindo assim, um conjunto de conhecimento a cerca desses temas (ERCOLE FF, et al., 2014). Enquanto o objetivo é compreender a situação da saúde mental e as doenças tropicais negligenciadas na Amazônia como a DC, levando em consideração uma série de estudos recentes e relevantes conduzidos por pesquisadores de diversas áreas.

Esta metodologia detalhará as etapas essenciais envolvidas na elaboração desta revisão integrativa, referindo-se a uma pesquisa exploratória e descritiva, pois a pesquisa exploratória tem como principal finalidade “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL AC, 2008, 27). Já a pesquisa descritiva objetiva descrever as características de determinadas populações ou fenômenos e o estabelece as relações entre as variáveis (GIL AC, 2008). Sua elaboração perpassa por seis etapas, sendo estas: definição do tema da pesquisa, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados, apresentação da revisão integrativa (ERCOLE FF, et al., 2014).

Como estratégia de busca, foram utilizados a combinação de Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (Mesh): Saúde mental/mental health; doenças tropicais negligenciadas/ neglected tropical diseases e doença de chagas/chagas disease, em combinação com operadores booleanos “AND” e “OR”. Como critério de inclusão, foi definido estudos completos e gratuitos, em idioma em português ou inglês e que abordassem as doenças negligenciadas, sobretudo, a doença de chagas. Foram excluídos estudos repetidos, em outros idiomas, trabalhos de conclusão de curso e teses/dissertações. Na busca inicial, a partir da aplicação dos descritores, foram localizados 905 artigos, onde 830 foram excluídos por não abordar a temática central: doenças negligenciadas. Os 75 resultantes foram lidos na íntegra, onde apenas 5 foram incluídos no acervo de revisão, logo, contemplando os critérios de inclusão (**Figura 1**).

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos artigos para o acervo de revisão (n=5).



Fonte: Reis CAM, et al. (2024)

Diante a isso, os artigos selecionados foram analisados e sintetizados. Os dados extraídos dos artigos, foram organizados de forma a oportunizar a classificação e a descrição dos dados, produzindo um conhecimento sobre a temática. O **Quadro 1**, que apresenta os autores, temas de pesquisa e metodologia adotada nos estudos, revela uma riqueza de tópicos abordados e abordagens metodológicas. A escolha dos estudos e a diversidade das metodologias refletem a complexidade e a abrangência das questões de saúde na região.

Quadro 1 - Autoria, tema da pesquisa e metodologias adotadas nos estudos incluídos no acervo (n°5).

Autor	Tema de Pesquisa	Metodologia
Mota DCG, et al. (2006)	Estresse e resiliência em doença de Chagas	Avaliação de pessoas infectadas, com sintomatologia da DC, com a utilização de entrevista sócio-demográfica, Inventário de Sintomas de Estresse (ISE) e Inventário de Resiliência (IR).
Hueb MFD e Loureiro SR (2005)	Aspectos cognitivos e psicossociais associados a doença de chagas	Associação de doença de Chagas ao funcionamento cognitivo e psicossocial dos portadores da doença.
Vieira J, et al. (2023)	Ansiedade, depressão e perda de memória na doença de Chagas: um enigma até agora, além da neuroinflamação	Revisão de Perspectiva de Literatura afim de discutir a relação da doença de chagas com transtornos mentais como ansiedade, depressão e perda de memória.
Valentim LA (2020)	Saúde Mental e Doenças de Chagas no Baixo Amazonas	Revisão sistemática com foco na identificação de determinantes sociais de saúde em comunidades quilombolas do Baixo Amazonas.
Aguiar EMS (2020)	Doenças Tropicais Negligenciadas no Baixo Amazonas	Análise da prevalência e impacto das doenças tropicais negligenciadas na região do Baixo Amazonas (2017-2019).

Fonte: Reis CAM, et al. (2024)

A escolha dos estudos listados parece ser estrategicamente baseada na necessidade de abordar uma variedade de desafios de saúde na Amazônia. Cada autor se concentrou em uma área específica de pesquisa, abordando questões que variam desde determinantes sociais de saúde até preocupações com doenças tropicais, saúde mental e demências. A diversidade dos temas é uma abordagem essencial para uma compreensão holística dos problemas de saúde na região. A variedade de metodologias adotadas pelos autores reflete a necessidade de abordar diferentes aspectos da saúde na Amazônia. As metodologias incluem revisão integrativa, análise de dados epidemiológicos, pesquisas qualitativas, revisão de modelos toxicológicos e avaliação da implementação de programas de saúde. Cada abordagem metodológica é selecionada para atender aos objetivos específicos de cada estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 5 artigos foram incluídos para formar o acervo de revisão, no qual foram caracterizados segundo autoria, temática abordada, participantes da pesquisa e principais resultados (**Quadro 2**). Além da caracterização segundo resultados segundo as temáticas: Saúde mental e doenças de chagas na Amazônia, doenças tropicais negligenciadas na Amazônia, estresse e resiliência em DC, aspectos cognitivos e psicossociais associados à DC, ansiedade, depressão e perda de memória na DC e neuroinflamação (**Quadro 3**). Os estudos compilados nesta revisão integrativa oferecem uma visão multifacetada dos problemas que afetam a saúde das comunidades da Amazônia. Esses problemas são intrinsecamente interligados, influenciando e sendo influenciados por diversos fatores sociais, econômicos, ambientais e climáticos. A discussão e propõe a destacar os principais resultados e a promover uma análise abrangente desses estudos, com ênfase em tendências, lacunas de conhecimento e implicações para a saúde pública.

Quadro 2 – Caracterização do acervo de revisão (nº5) segundo autor, tema, participantes e resultados obtidos.

Autor	Tema	Participantes	Resultados obtidos
Mota DCG, et al. (2006)	Estresse e resiliência em doença de Chagas	A amostra foi constituída por 100 pessoas portadoras da doença de Chagas crônica, cadastradas no Laboratório de Doença de Chagas da Universidade Estadual de Maringá (LDC/UEM) no período de 12/ 1997 a 09/2004. A população total de indivíduos cadastrados no LDC/UEM, da qual a mostra foi obtida, era de 373 portadores de DC crônica.	Para as pessoas que denotavam sintomatologia da DC foi observado que estas refletiam índices mais elevados de sintomas psicológicos de estresse, maior inclusive do que a presença de sintomas físicos, revelando a importância deste fator para o agravamento do quadro existente.
Hueb MFD e Loureiro SR (2005)	Aspectos cognitivos e psicossociais associados a doença de chagas	Os cinco artigos incluídos no estudo pesquisaram a inteligência em seus aspectos gerais e específicos, tais como a percepção, a memória, a atenção, e a psicomotricidade, trabalhando com a hipótese de que a doença de Chagas afeta o funcionamento cognitivo dos portadores.	Quanto aos aspectos cognitivos: dos cinco artigos analisados, quatro confirmaram a hipótese de prejuízo cognitivo associado à doença de Chagas. No tocante aos aspectos psicossociais, os dez artigos identificados enfatizaram que a compreensão do paciente chagásico com relação à própria doença deve ser vista dentro de uma realidade que vai além das condições biológicas.
Vieira J, et al. (2023)	Ansiedade, depressão e perda de memória na doença de Chagas: um enigma até	Revisão integrativa da literatura que verificou a relação de transtornos mentais com a doença de chagas.	Verificou-se a possível relação do envelhecimento do sistema nervoso com a infecção do tripanossoma cruzi, induzindo inflamação crônica. A doença de chagas crônica possibilitou alterações

	agora, além da neuroinflamação		neurocomportamentais, como ansiedade, depressão e perda de memória. O exercício físico mostrou-se um excelente tratamento não farmacológico para o tratamento, pois ele possui efeito neuro protetor, diminuindo casos de ansiedade e depressão.
Valentim LA (2020)	Saúde Mental e Doenças de Chagas no Baixo Amazonas	Comunidades quilombolas no Baixo Amazonas	Identificação de determinantes sociais de saúde e morbidade autorrelatada na população quilombola às margens do Rio Amazonas, município de Santarém, Pará.
Aguiar EMS (2020)	Doenças Tropicais Negligenciadas no Baixo Amazonas	Populações afetadas por doenças tropicais negligenciadas	Análise da prevalência dessas doenças e seus impactos na região do Baixo Amazonas, com foco nos anos 2017-2019.

Fonte: Reis CAM, et al. (2024)

Quadro 3 – Caracterização do acervo de revisão (n°5) de acordo com a temática principal e resultados predominantes.

Tema Principal	Resultados Predominantes
Saúde Mental e Doenças de Chagas na Amazônia	Identificação de determinantes sociais de saúde e morbidade autorrelatada nas comunidades quilombolas.
Doenças Tropicais Negligenciadas na Amazônia	Análise da prevalência das doenças tropicais negligenciadas e seus impactos na região.
Estresse e resiliência em doença de Chagas	Verificar o nível de sintomatologia de estresse e aspectos relacionados à resiliência em portadores de doença de Chagas crônica (DC)
Aspectos cognitivos e psicossociais associados à doença de chagas	Análise crítica de 15 artigos empíricos, no período de 1972 a 2003, relativos à associação de doença de Chagas ao funcionamento cognitivo e psicossocial dos portadores.
Ansiedade, depressão e perda de memória na doença de Chagas: um enigma até agora, além da neuroinflamação	Análise das relações da ansiedade, depressão e perda de memória com a doença de chagas e os benefícios do exercício físico no tratamento.

Fonte: Reis CAM, et al. (2024)

Os resultados predominantes dos estudos mencionados fornecem um quadro abrangente das complexidades e desafios da saúde na Amazônia. Cada pesquisa se concentrou em uma área específica da saúde, revelando insights valiosos e destacando a necessidade de abordagens adaptadas para atender às demandas da região. A saúde mental é um componente crítico da saúde geral, afetando a maneira como as pessoas pensam, sentem e se comportam. No contexto das doenças tropicais negligenciadas, como a Doença de Chagas, a saúde mental desempenha um papel ainda mais crucial. A Doença de Chagas, causada pelo parasita *Trypanosoma cruzi*, é endêmica em muitas partes da América Latina, incluindo a Amazônia, e pode causar uma série de complicações físicas graves, especialmente cardíacas e digestivas (MAGALHÃES MAFM e MEDRONHO RA, 2017; MARTINS-MELO FR, et al., 2018).

Impacto psicossocial da Doença de Chagas é um tema não tão frequente e, dentre os principais relatos, a ansiedade e depressão são realidades, sobretudo, devido à incerteza sobre a progressão da doença e a possibilidade de complicações graves podem gerar um estado constante de preocupação e desespero (AGUIAR EMS, 2020; VIEIRA J, et al., 2023). Do mesmo modo, o estigma social. Os pacientes podem ser discriminados ou marginalizados, exacerbando sentimentos de isolamento e baixa autoestima o que, diretamente, afeta a qualidade de vida, tanto pela clínica e a característica crônica da doença, quanto pelo impacto físico da doença. E, quando combinado com os desafios emocionais e sociais, podem reduzir a capacidade do indivíduo de trabalhar, estudar e realizar atividades diárias (HUEB MFD e LOUREIRO SR, 2005; VIEIRA J, et al., 2023).

Para abordar de forma eficaz a saúde mental dos pacientes com Doença de Chagas, é essencial integrar serviços de saúde mental nos cuidados médicos oferecidos: avaliação psicológica e educação e sensibilização. Os profissionais de saúde devem incorporar avaliações regulares de saúde mental em suas práticas, e identificar precocemente sintomas de ansiedade, depressão e outras condições mentais para então incorporar o manejo clínico adequado. Educação e sensibilização se tornam fundamentais para educar as comunidades sobre a Doença de Chagas para reduzir seu estigma de forma a promover a compreensão e aceitação, criando um ambiente mais inclusivo para os pacientes (VIEIRA J, et al., 2023). Além disso, os fatores sociais e econômicos têm papel fundamental na saúde das comunidades da Amazônia. Populações com acesso limitado a recursos econômicos e oportunidades de educação enfrentam desafios significativos em termos de saúde. A falta de acesso a serviços de saúde de qualidade, aliada a condições socioeconômicas precárias, contribui para uma série de problemas de saúde (AGUIAR SEM, 2020).

A saúde mental é um aspecto intrínseco da saúde geral e deve ser abordada de maneira holística. As pesquisas revisadas neste tópico oferecem insights valiosos sobre a complexidade da saúde mental na região Amazônica e ressaltam a necessidade de políticas de saúde que considerem não apenas a prevenção e o tratamento de distúrbios mentais, mas também fatores sociais, econômicos e culturais que afetam o bem-estar psicológico das comunidades locais. É imperativo que os sistemas de saúde e os formuladores de políticas considerem essas questões para promover o bem-estar abrangente e sustentável no Baixo Amazonas (VIEIRA J, et al., 2023). No estudo sobre "Saúde Mental e Doenças de Chagas na Amazônia", ficou claro que os determinantes sociais de saúde desempenham um papel central na saúde das comunidades quilombolas.

A desigualdade social se destacou como um obstáculo significativo para o acesso a serviços de saúde de qualidade, e a compreensão desses fatores sociais é crucial para direcionar políticas públicas eficazes (VALENTIM LA, 2020). As "Doenças Tropicais Negligenciadas na Amazônia" revelaram um cenário desafiador, com a prevalência dessas doenças afetando particularmente populações em condições precárias de vida. A pesquisa destacou a importância de estratégias específicas para controlar essas doenças negligenciadas e melhorar as condições de vida da população (AGUIAR EMS, 2020). No artigo "Estresse e resiliência em Doença de Chagas" ficou evidente a necessidade de ações educativas de saúde, no enfrentamento da DC, com o objetivo de propiciar maior acesso às informações relevantes à doença e ao tratamento, bem como aos serviços e os profissionais. Com isso, a diminuição do estigma da doença e do estresse associado a ela torna-se viável e a melhor recuperação física e psicológica dos acometidos. Por outro lado, é preciso elaborar novas políticas públicas, para proporcionar sentimento de esperança com qualidade de vida (MOTA DCG, et al., 2006).

Para Hueb MFD e Loureiro SR (2005), a doença de Chagas é analisada como doença crônica, o qual provoca alterações sistêmicas incapacitantes para a vida de seus portadores, o que torna terreno fértil para tipos de prejuízos psicossociais associados à doença, em ambientes socioculturais diversos. A relação da doença de Chagas com a vulnerabilidade social torna necessária a prática educativa em saúde, haja vista em que a questão psicossocial é parte fundamental como fator moderador do impacto da enfermidade no que diz respeito à qualidade de vida do portador (HUEB MFD e LOUREIRO SR, 2005). Contudo, para Vieira J, et al. (2023), foi possível compreender qual a relação da doença de Chagas com a saúde mental, pois foi verificado que a DC pode causar alterações comportamentais e neuro cognitivas em paciente afetados. Os pacientes com DC podem apresentar baixa qualidade de vida, cefaleia, confusão mental, depressão, distúrbios na fala, ansiedade, também podem apresentar alterações psicomotoras, déficits de atenção e memória.

Quanto às abordagens terapêuticas, além do discutido papel da terapia etiológica, estratégias não farmacológicas como o exercício físico, surgem como propostas promissoras, pois possuem benefícios cardioprotetores, também contribuem para melhorar a saúde mental dos pacientes crônicos com DC (VIEIRA J, et al., 2023). Exercícios físicos são sugeridos para melhorar a depressão e retardar a progressão de processos neurodegenerativos, provavelmente amortecendo vias deletérias comuns como alterações imunoneuroendócrinas (neurotransmissores e citocinas), estresse oxidativo e disfunção mitocondrial (VIEIRA J, et al., 2023). No conjunto, trouxemos algumas perspectivas para a discussão, esperando que mais do que

o desempenho acadêmico, o reconhecimento de uma forma nervosa crônica de DC, particularmente envolvendo alterações neurocomportamentais, comportamentais e neurocognitivas. A discussão sobre saúde e bem-estar abrange uma ampla gama de tópicos e preocupações, muitos dos quais refletem questões essenciais nas sociedades contemporâneas. Este debate se torna ainda mais relevante quando direcionado para uma região específica, como da Amazônia, que abriga populações diversas e enfrenta desafios peculiares (HUEB MFD e LOUREIRO SR, 2005; MOTA DCG, et al., 2006; VALENTIM LA, 2020).

Neste contexto, este texto visa explorar diversas dimensões da saúde, a partir de estudos recentes, a fim de compreender melhor as questões relacionadas à saúde mental e doenças tropicais negligenciadas na Amazônia. Assim, todas essas pesquisas contribuem para uma compreensão mais completa das questões de saúde desta região, destacando a complexidade e a interconexão de fatores que afetam o bem-estar das populações locais. A saúde não pode ser abordada isoladamente; ela é influenciada por uma ampla gama de fatores, desde as condições atmosféricas até as práticas de cuidados de saúde e as dimensões socioculturais. Portanto, é fundamental que os esforços de promoção da saúde e prevenção de doenças considerem essa complexidade e adotem uma abordagem holística.

A saúde é um direito fundamental, e a pesquisa desempenha um papel crucial na identificação de desafios e na elaboração de soluções eficazes para garantir o bem-estar das populações da Amazônia e em todo o mundo (VIEIRA J, et al., 2023). As condições socioeconômicas precárias, como a falta de acesso a recursos econômicos e oportunidades educacionais, emergiram como fatores críticos que afetam a saúde. Essas condições criam barreiras significativas ao acesso de serviços de saúde de qualidade e contribuem para uma série de problemas de saúde, desde doenças de pele como as leishmanioses cutâneas até infecções transmitidas por vetores, como a doença de chagas. A desigualdade social é um desafio fundamental que deve ser abordado por políticas de saúde e programas de intervenção (GIOSEFFI JR, et al., 2020; MAXIMIANO-BARRETO MA, 2023).

Para garantir o bem-estar das comunidades na Amazônia, é essencial adotar uma abordagem holística que leve em consideração todos esses determinantes sociais, econômicos, ambientais e climáticos. Políticas de saúde pública devem ser desenvolvidas com base em uma compreensão sólida dessas complexas interações e focar em reduzir as desigualdades em saúde, melhorar o acesso a serviços de saúde de qualidade e fortalecer a capacidade das comunidades para enfrentar os desafios de saúde locais (BENÍCIO LFS, et al., 2019; MAXIMIANO-BARRETO MA, 2023). Além disso, a pesquisa contínua é fundamental para a identificação de tendências emergentes e a avaliação da eficácia das intervenções de saúde. A ciência desempenha um papel crucial na orientação das políticas e na promoção do bem-estar da população. Portanto, o compromisso contínuo com estudos e pesquisas é essencial para enfrentar os desafios de saúde na Amazônia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa explorou a saúde mental e as doenças tropicais negligenciadas na Amazônia, ofereceu uma visão abrangente das complexas interações que moldam a saúde das comunidades nessa região específica. Por meio dessa análise, foi possível identificar diversos determinantes sociais, econômicos, ambientais e climáticos que influenciam diretamente o bem-estar da população local. A presença de doenças tropicais negligenciadas também é uma preocupação significativa. Essas doenças afetam as populações mais vulneráveis e frequentemente estão associadas a condições precárias de vida, falta de acesso à água potável e saneamento básico. A promoção da saúde na Amazônia deve incluir estratégias específicas para o controle e prevenção dessas doenças, abordando as condições que as tornam endêmicas.

REFERÊNCIAS

1. AGUIAR EMS. Doenças tropicais negligenciadas no baixo amazonas (2017 a 2019) Neglected tropical diseases in the lower Amazon. *Brazilian Journal of Health Review*, 2020.
2. AGUIAR V, et al. Diagnóstico de saúde em comunidades quilombola: revisão sistemática: Health diagnosis in quilombola communities: systematic review. *Revista Cocar*, 2021.

3. BENÍCIO LFS, et al. O lugar das juventudes nas produções científicas da Estratégia Saúde da Família: uma revisão sistemática de literatura. *Textos & Contextos* (Porto Alegre), 2019.
4. CARNEIRO FRO, et al. Urban American cutaneous leishmaniasis. *Anais brasileiros de dermatologia*, 2018.
5. CECCON RFR, et al. Mortalidade por tuberculose nas capitais brasileiras, 2008- 2010. *Epidemiol. Serv. Saude*, 2017.
6. CHAGAS CA, et al. Prevalência estimada e fatores associados à hipertensão arterial em indígenas adultos Krenak do Estado de Minas Gerais, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 2019.
7. ERCOLE FF, et al. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. *Rev Min Enferm*, 2014.
8. GIL AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.
9. GIOSEFFI JR, et al. Tuberculose e vulnerabilidade entre pessoas em situação de rua: revisão sistemática (2014-2020). 2020.
10. GONTIJO V e CARVALHO MLR. Leishmaniose Tegumentar Americana. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, 2003.
11. HONORATO T, et al. Análise espacial do risco de dengue no Espírito Santo, Brasil, 2010: uso de modelagem completamente Bayesiana. *Rev Bras Epidemiol*, 2014.
12. HUEB MFD e LOUREIRO SR. Revisão: aspectos cognitivos e psicossociais associados a Doença de Chagas. *Psicologia em estudo*, 2005.
13. MAGALHÃES MAFM e MEDRONHO RA. Análise espacial da Tuberculose no Rio de Janeiro no período de 2005 a 2008 e fatores socioeconômicos associados utilizando microdados e modelos de regressão espaciais globais. *Cien. Saúde Colet*, 2017.
14. MARTINS-MELO FR et al. The burden of neglected tropical diseases in Brazil, 1990-2016: a subnational analysis from the Global Burden of Disease Study 2016. *PLoS neglected tropical diseases*, 2018.
15. MAXIMIANO-BARRETO MA. Empatia e preocupações psicológicas em cuidadores de pessoas idosas: revisão sistemática e efeitos do treinamento de empatia. 2023.
16. MOKNI M. Leishmanioses cutanées. *Annales de Dermatologie et de Vénérologie*, 2019.
17. MORAES BC, et al. Sazonalidade nas notificações de dengue das capitais da Amazônia e os impactos do El Niño/La Niña. *Cad. Saúde Pública*, 2019.
18. MOTA DCG et al Estresse e resiliência em doença de Chagas. *Aletheia*, Canoas, 2006.
19. SANTOS HFP, et al. Métodos de avaliação da adesão ao tratamento da malária: uma revisão sistemática. 2020.
20. VALENTIM LA. Determinantes sociais em saúde e morbidade auto-relatada em uma população quilombola às margens do Rio Amazonas, no município de Santarém, Pará. 2020.
21. VIANA DV e IGNOTTI E. A ocorrência de dengue e variações meteorológicas no Brasil: revisão sistemática. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2013.
22. VIEIRA J, et al. Anxiety, depression, and memory loss in Chagas disease: a puzzle far beyond neuroinflammation to be unpicked and solved. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 2023.
23. VILLAR JFC. Relação entre as variáveis sociais, econômicas e ambientais com o padrão da distribuição espaço-temporal dos casos de dengue por município no Brasil: de 2008 até 2012, utilizando o SOM [dissertação]. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2015.
24. WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. Accelerating work to overcome the global impact of neglected tropical diseases. Geneva: World Health Organization, 2012.